

Trabalhos Científicos

Título: Impacto Da Pandemia De Covid-19 Na Saúde De Crianças E Adolescentes Autistas: Uma Revisão Da Literatura

Autores: TUANNY LORIATO DEMUNER (UFCG), CAROLINE NASCIMENTO FERNANDES (UFCG), ELLEN MONICK MOREIRA DOS SANTOS (UFCG), BEATRIZ QUEIROZ FONTELES (UFCG), LUDMILLA CAVALCANTE AGRA (UFCG), GABRIEL MEDEIROS ANDRADE (UFCG), DIONES DAVID DA SILVA (UFCG), RENATA OLIVEIRA VALE (UFCG), ANA PAULA SARAIVA DE OLIVEIRA (UFCG), TAÍS ANDRADE DANTAS (UNIFACISA)

Resumo: Introdução: Isolamento social, mudanças na rotina e medo de adoecer fizeram parte das implicações trazidas pela COVID-19. Efeitos desse panorama podem ter sido ainda maiores em populações vulneráveis, como no caso das crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), devido às suas necessidades de apoio específicas. Objetivo: Explorar a repercussão da pandemia de COVID-19 no bem-estar e saúde de crianças e adolescentes com TEA. Metodologia: Foi realizada uma busca nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO, a partir dos descritores “autism”, “pandemic”, “child”. Após analisados apenas textos disponíveis completos, foram selecionados para análise íntegra os estudos primários. Nesse sentido, foram excluídas revisões, artigos de opiniões, comentários e estudos que não atendiam o objetivo deste trabalho. Resultados: Um total de 27 estudos foram incluídos nesta revisão. A maioria dos trabalhos demonstrou que o isolamento gerou um impacto significativo em crianças com TEA, sobretudo no comportamento e humor, com aumento de desatenção, estereotipias, irritabilidade e ansiedade, além do aumento do uso de telas. Também tiveram reflexos negativos no sono, alimentação, sintomas depressivos e de medo. No entanto, foi constatada melhoria de alguns domínios adaptativos como linguagem e comunicação, além da interação entre pais e filhos. Os fatores como manutenção de uma rotina e das intervenções de apoio (telessaúde), assim como cuidado parental foram considerados protetores dos prejuízos experienciados pelo público pediátrico com TEA. Conclusão: A maioria das pesquisas revelaram que o isolamento adotado para prevenção do agravamento da pandemia gerou impactos negativos e positivos nas crianças e adolescentes com TEA. Diante da tendência de deterioração psico-comportamental observada devido, entre outros fatores, ao apego desse público à rotina, é evidente que deve haver uma maior atenção parental e das redes de saúde nessas situações, principalmente para aprimorar a relação familiar e garantir o suporte pela telessaúde.